



**DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NO
PERÍODO DE 2000 A 2010: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS
EXPORTAÇÕES E DO PIB *PER CAPITA* SOBRE O IDHM.**

GALVÃO, Marcio Fabiano¹
MILANI, Larissa Marks²
SAURIN, Gilnei³

RESUMO

Este artigo avalia a expansão e convergência do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do Produto Interno Bruto (PIB) *per Capita* e do volume de exportações nos municípios da região oeste do Paraná no período de 2000 a 2010. Busca, também, avaliar se as exportações influenciam no PIB *per Capita* e consequentemente no IDHM dos municípios. A análise dos resultados mostrará que houve convergência e avanços de desenvolvimento social e econômico, porém avalia-se a partir das informações individuais de cada cidade há casos de que os fatores não influenciam diretamente o outro, ou seja, a exportação não influencia o PIB *per Capita*, assim como o PIB *per Capita* não influencia o IDH.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Desenvolvimento Humano, PIB *per Capita*, Exportação.

**MUNICIPAL PERFORMANCE FROM THE WESTERN REGION OF PARANA ON
THE PERIOD FROM 2000 TO 2010: A STUDY ABOUT THE INFLUENCE OF
EXPORTATIONS AND GDP *PER CAPITA* ABOUT HDI**

ABSTRACT

This article evaluates the expansion and the convergence of Human Development Index of Municipalities (HDIM), Gross Domestic Product (GDP), *per Capita* and the volume of exportations in the municipalities of the western region of Paraná on the period from 2000 to 2010. It also evaluates IF the exportations influence on the GDP *per Capita* and consequently on the HDIM. the analysis of the results showed that was convergence and advances on the social and economic development, although it also evaluates from the individual information from each city, there are cases that the factors do not directly influence the other, that is, the exportation does not influence the GDP *per Capita*, the same as GDP *per Capita* does not influence HDI.

KEY-WORDS: Human Development Index; GDP *per Capita*; Exportation.

¹ Graduando em Administração pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: marcinhogalvao@gmail.com

² Graduando em Administração pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: laarimarks@outlook.com

³ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE. Professor do colegiado de Administração do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gilsaurin@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo avaliar o desempenho das cidades da região oeste do Paraná, referente o seu IDHM, PIB *per Capita* e exportações, avaliando sua evolução dentro de uma série histórica.

O PIB *per Capita* é o Produto Interno Bruto dividido pela quantidade de habitantes de um país ou região. Logo o resultado do PIB *per Capita* apresenta as riquezas médias distribuídas entre a população, podendo ser avaliada em nível estadual, regional e municipal (VIEIRA; ALBERT; BAGOLIN, 2007).

As exportações caracterizam-se como sendo a transferência de bens e serviços para outros países, atendendo a sua demanda com fins comerciais, sendo que essas exportações podem ser realizadas de forma direta ou indireta (FRUTUOZO; FERREIRA, 2010).

Segundo a teoria do crescimento econômico, a exportação é um dos fatores de elevação do PIB, sendo um dos fatores que mais o influencia, pois é fator gerador de aumento de divisas em um país (PINHO; VASCONCELLOS, 2004).

Para o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o conceito de desenvolvimento humano é definido como um processo de ampliação das escolhas pessoais. Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, o desenvolvimento econômico, representado pelo IDHM, procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades, ou seja, a renda é vista como um meio de desenvolvimento e não o seu fim (PNUD, 2012).

A pesquisa desenvolvida neste trabalho tem por objetivo expressar a influência das exportações sobre o PIB *per Capita*, fator pertencente ao crescimento econômico; logo a partir desse resultado, busca-se avaliar se o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), fator pertencente ao desenvolvimento econômico, sofreu influência do crescimento econômico nos municípios da região oeste do Paraná, no período dos anos 2000 a 2010. Também foi avaliado se os dados tiveram convergência entre si, ou seja, se as exportações influenciaram o PIB *per Capita* e se este influenciou o IDHM dos municípios estudados. Também analisou-se a convergência entre os dados das exportações, PIB *per Capita* e IDHM, e se estes se auto influenciaram.

Com isso, pretende-se analisar os dados socioeconômicos da região, com o propósito de explicar questões sobre o desenvolvimento social e econômico aos gestores públicos dos municípios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO

Conceitua-se crescimento econômico como o aumento contínuo do produto interno bruto em termos globais e *per Capita*, ao longo do tempo (PINHO; VASCONCELLOS, 2004).

O crescimento econômico coloca a disposição dos cidadãos bens e serviços para atendê-los, sendo uma das principais condições para o desenvolvimento da população de determinada região. Considerando a renda *per Capita* um indicador para verificar o padrão de vida, que quando de boa qualidade se tem um aumento dessa renda (VASCONCELLOS; GARCIA, 2004).

Segundo Kuznets (1971), citado por Pinho e Vasconcellos (2004), a capacidade de crescimento baseado no avanço tecnológico exige ajustes institucionais e ideológicos.

O aumento da renda *per Capita* não significa que está ocorrendo uma melhoria no padrão de vida da população, isso ocorre, pois o crescimento econômico abrange somente a renda *per Capita*, deixando de lado os outros fatores de importância para o crescimento econômico de um país. O nível econômico no país cresce juntamente com a renda *per Capita*, os indicadores sociais, o meio ambiente e os níveis de pobreza, moradia e desemprego (VASCONCELLOS, 2006).

Os fatores para crescimento econômico e inclusão social do país envolvem políticas sociais na distribuição de renda e valorização de salário mínimo, a expansão de crédito, o aumento de pessoas no mercado de trabalho e de consumo em um cenário externo de crescimento que valorizou os produtos e serviços exportados pelo país (CAVALCANTE; DE NEGRI, 2014).

Segundo Carneiro (2012), uma forma de verificar se o crescimento do país está acompanhado da diminuição da desigualdade social é através do PIB *per Capita*,

pois este indicador verifica se a riqueza produzida internamente no país acompanhou o crescimento da população, para que os tomadores de decisões públicas busquem as devidas medidas socioeconômicas com o propósito de diminuir a desigualdade social.

Segundo Troster e Mochón (2002), duas são as grandezas empregadas para medir o crescimento econômico. A taxa de crescimento do PIB em termos reais e o PIB real por habitante.

2.1.1 PIB *Per Capita*

O PIB *per Capita* é o Produto Interno Bruto dividido pela quantidade de habitantes de um país. É um indicador utilizado para medir o grau de crescimento econômico e analisar a qualidade de vida de um país. Alguns países podem ter o PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas o seu PIB *per Capita* pode ser baixo devido ao volume de renda produzida, a qual terá que ser dividida entre muitas pessoas (VIEIRA; ALBERT; BAGOLIN, 2007).

Troster e Mochón (2002, p. 180) declaram:

Toda economia está formada por muitas unidades independentes: milhões de famílias, milhões de empresas e numerosas entidades e órgãos públicos. As unidades familiares decidem quanto desejam comprar e trabalhar, enquanto as empresas decidem o quanto produzir e vender e quantas pessoas vão contratar. Se omitirmos, por enquanto, o comportamento do setor público, resulta que as decisões conjuntas de todas as unidades familiares determinam o gasto total da economia, enquanto as decisões de todas as empresas determinam o nível total de produção da economia.

Na conceituação de Tremea (2011, p.2), “o PIB pode ser calculado sob diversas óticas, considerando-se o valor adicionado por setores de atividade econômica, que deve ser igual a renda gerada, bem como pode ser obtido pelo dispêndio da sociedade”.

Ainda existem outras maneiras de se considerar o PIB *per Capita*, como a possibilidade que os cidadãos fiquem mais pobres, ou não tão ricos, pois o PIB não considera os níveis de desigualdade de rendas. Pode considerar que quanto maior o PIB maior é o desenvolvimento do país, podendo se classificar como países pobres, ricos ou em desenvolvimento econômico (CAVALCANTE; DE NEGRI, 2014).

O PIB não deve ser confundido com bem-estar nacional, embora estejam relacionados. Desconsideram-se pontos como transações feitas fora do mercado, valor do lazer, custos ecológicos, além de concentrar-se no produto e considerar apenas os custos do governo e não o seu valor (WESSELS, 2003).

Para Mankiw (2005), citado por Soares e Cavalcanti (2014), o PIB mede duas coisas ao mesmo tempo: uma delas é o somatório da renda de todos os indivíduos do sistema econômico; a outra é o dispêndio total dos bens e serviços que são produzidos na economia. A contração do PIB pode caracterizar recessões, ocasionando desemprego, diminuição de lucros e até colapsos. Já um incremento do PIB pode sugerir uma produção mensurável de maior riqueza ou a elevação dos preços. De acordo com a definição deste autor, a oferta é expressa pelo Produto Interno Bruto (PIB); e a demanda refere-se ao consumo das famílias (C), ao investimento na produção de bens e serviços (I), aos gastos governamentais (G) e às exportações líquidas (EL), representada pela igualdade $PIB = C + I + G + EL$.

Percebe-se a grande relevância que as atividades exportadoras exercem sobre o crescimento do PIB, promovendo efeitos positivos em diversos setores que vão desde serviços financeiros, desenvolvimento de máquinas e equipamentos, até áreas de seguro e transportes. Ressalta-se, assim, a relação direta entre o incremento das exportações e o crescimento do PIB (SOARES; CAVALCANTI 2014).

2.1.2 Exportação: Motor do Crescimento Econômico

Exportar é enviar um bem para outro país com fins comerciais, podendo ser realizado através de diferentes modos de transportes, sendo marítimo, terrestre ou aéreo, por meio da exportação direta ou indireta (FRUTUOZO; FERREIRA, 2010).

A exportação direta é quando o exportador trata diretamente com o importador, estando atento a todo o procedimento de exportação, sendo da sua escolha, também, a contratação de um agente de exportação (*broker*), tendo como função representar a empresa exportadora. Já a exportação indireta é aquela que sai da indústria para empresas comerciais exportadoras, empresas que são habilitadas para trabalhar com comércio exterior e as *Trading Companies* (FRUTUOZO; FERREIRA, 2010).

Os fatores que mais influenciam na exportação estão relacionados com os preços externos em dólar e aumento do preço do produto no mercado externo. Se o produto tem um aumento de preço no mercado interno, poderá desestimular a exportação e incentivar a venda no país. Como incentivo para a exportação tem-se a taxa de câmbio, a renda mundial e os subsídios. Uma desvalorização cambial estimula as exportações, isso ocorre, pois, o comprador com a mesma quantidade de dólares poderá comprar mais produtos nacionais. Se a renda mundial aumentar, estimulará o comércio internacional. Os subsídios fomentaram as exportações, basicamente pela isenção de impostos (VASCONCELLOS; GARCIA, 2004).

Os produtos exportados não sofrem com os impostos internos do país, sendo assim o produto é vendido para o importador somente com o seu custo de produção, lucro e livre de taxas e impostos internos (FRUTUOZO; FERREIRA, 2010).

Em 1996 foi criada a Lei de Kandir na qual trouxe benefícios à exportação de matérias-primas com alíquotas zero, onde o objetivo era isentar os impostos dos produtores e os exportadores do setor de agropecuária, devido à crise ao crédito rural e as políticas de estabilização econômica (FERNANDES FILHO; BELIK, 2010).

Nos dias atuais, as vantagens para empresas exportadoras são o aumento da escala de produção, aperfeiçoando seus processos produtivos, tornando-se competitivos, menor custo de produto e maior margem de lucro. A empresa pode atingir novos mercados com seus produtos saindo da dependência do mercado interno (DPR, 2004).

Com o aumento do volume de exportações e conseqüentemente da produção, ocorre o crescimento econômico. Porém, a teoria do crescimento econômico desconsidera alguns fatores que influenciam no bem-estar econômico, fator pertencente à teoria do desenvolvimento econômico (VASCONCELLOS; GARCIA, 2004).

Segundo Soares e Cavalcanti (2014), a exportação tem contribuído para a expansão do emprego e da renda, aumento da produção e conseqüentemente o seu PIB *per Capita*, o qual tem por objetivo potencializar o crescimento econômico.

2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Crescimento e desenvolvimento econômico são conceitos diferentes, crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda *per Capita* ao longo do tempo, já o desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, buscando melhorar os indicadores do bem-estar econômico e social (VASCONCELLOS; GARCIA, 2004).

Pinho e Vasconcellos (2004, p.485) declaram:

Desenvolvimento econômico entende-se como o aumento na produção acompanhado de modificações nas disposições técnicas e institucionais, isto é, mudanças nas estruturas produtivas e na alocação dos insumos pelos diferentes setores, ou seja, para que haja desenvolvimento é necessário ter crescimento.

O desenvolvimento econômico tem grande efeito sobre a sociedade, pois atinge sua cultura, política e economia, onde são estudadas todas as estratégias para a melhoria e elevação do padrão de vida social dos cidadãos (VIEIRA; ALBERT; BAGOLIN, 2007).

Como citado por Vasconcellos (2006), o desenvolvimento econômico é um conceito qualitativo, que visa à melhoria dos indicadores de bem-estar e social para a população, permitindo que diferentes setores da economia alterem a composição do produto e alocação dos recursos em setores diferenciados.

Para que o desenvolvimento econômico ocorra é essencial a ordem pública e a estabilidade política, o bom funcionamento do mercado e as oportunidades de incentivo a investir e inovar para os empresários. É necessário que o Estado tenha capacidade para formular novas políticas, cobrar os devidos impostos e impor a lei em seu país (PEREIRA, 2006).

Dentre os fatores qualitativos do desenvolvimento econômico, cita-se o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), fator criado e gerido pelo PNUD (Programa Nações Unidas de Desenvolvimento), que tem por objetivo medir a qualidade de vida da população como também medir seu desenvolvimento.

2.2.1 IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), “o conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para ser aquilo que desejam ser” (PNUD, 2012, p.1). Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades, ou seja, a renda é vista como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. O foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano; partindo do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, 2012).

O objetivo central do conceito de Desenvolvimento Humano é a incorporação da dimensão humana ao planejamento do desenvolvimento. Este conceito foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a partir de 1990, tendo como idealizadores os economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq. O paradigma do desenvolvimento humano sustentável resgatou ideias articuladas por pensadores da antiguidade que colocavam o ser humano como a razão central do desenvolvimento (CAVASSIN, 2004).

O processo de alargamento das escolhas das pessoas e o nível de bem-estar que atingiram estão na essência da noção de desenvolvimento humano. Tais escolhas não são finitas nem estáticas. As três escolhas essenciais, independentemente do nível de renda, se resumem à capacidade para ter uma vida longa e saudável, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários a um padrão de vida adequado, porém o desenvolvimento humano, não acaba aí. As pessoas valorizam a liberdade política, econômica e social, a oportunidade de ser criativo e produtivo, ao respeito próprio e aos direitos humanos garantidos. Logo, a renda é um meio, tendo como fim o desenvolvimento humano (ONU, 1997).

O desenvolvimento, que até então era avaliado pelo desempenho puramente econômico, passou a incorporar o conceito de bem-estar social. Desta forma, o PIB tornou-se inadequado como medida de desenvolvimento, neste novo conceito. A

partir do Índice de Desenvolvimento Humano foi desenvolvido um índice com abrangência municipal, com algumas alterações significativas. Tais alterações se fizeram necessárias para adequar o índice para avaliação de núcleos sociais menores. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi criado, em uma iniciativa pioneira, pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro de Minas Gerais (CAVASSIN, 2004).

O IDH desde a sua criação obteve grande repercussão, pois com ele é possível ter uma visão mais fácil e rápida de mensurar o desenvolvimento da população. Foi a partir do IDH que se tornou possível ter uma compreensão mais simples da complexidade de três importantes dimensões em apenas um resultado. O IDH tornou-se uma forma de compreensão e fomento da discussão e reflexão ampla sobre o significado do desenvolvimento humano para a sociedade (ATLAS, 2013).

Na sua formulação clássica, o IDH é composto por três indicadores, que representam a oportunidade de uma sociedade de ter vidas longas e saudáveis, de ter acesso a conhecimento, e de ter comando sobre os recursos de forma a garantir um padrão de vida digno. Por meio das duas primeiras dimensões, pretende-se avaliar a realização do bem-estar mediante a adoção de um estilo de vida resultante de escolhas livres e informadas, a partir das habilidades e conhecimentos acumulados. Já o comando sobre recursos indica se esse processo se deu livre de privações das necessidades básicas, como as de água, alimento e moradia (PINHEIRO; ETC, 2016).

A primeira dimensão é a renda, a qual é essencial para acessar necessidades básicas como água, comida e abrigo, mas, também, para poder transcender essas necessidades rumo a uma vida de escolhas genuínas e exercício de liberdades. A renda é um meio para uma série de fins, possibilita a opção por alternativas disponíveis e sua ausência pode limitar as oportunidades de vida (ATLAS, 2013).

É todo o rendimento que a família possui, ou seja, todo o valor monetário adquirido pelos integrantes ativos, divididos por todos os membros da mesma, exceto pensionistas, empregados domésticos e seus parentes (BIVAR, 2010).

A segunda dimensão é a educação, ou seja, o acesso ao conhecimento é um determinante crítico para o bem-estar e é essencial para o exercício das liberdades individuais, da autonomia e autoestima. A educação é fundamental para expandir as habilidades das pessoas para que elas possam decidir sobre seu futuro. Educação

constrói confiança, confere dignidade e amplia os horizontes e as perspectivas de vida (ATLAS, 2013).

A educação é medida pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior. Quanto a aquisição de conhecimento adquirido, o IDH procura observar a realização relativa de um país com relação a esse fator para seus habitantes (MATOS, 2007).

Por fim, a terceira dimensão é a longevidade. Ter uma vida longa e saudável é fundamental para a vida plena. A promoção do desenvolvimento humano requer que sejam ampliadas as oportunidades que as pessoas têm de evitar a morte prematura e de garantir a elas um ambiente saudável, com acesso à saúde de qualidade, para que possam atingir o padrão mais elevado possível de saúde física e mental. Pois, a longevidade é o fator de medida que apresenta qual a idade média de uma vida de um país ou local (ATLAS, 2013).

Segundo Matos (2007), longevidade tem por objetivo uma vida longa e saudável, onde deve ser medida pela esperança de vida ao nascer ou o número de anos que se espera um recém-nascido venha a viver, com base nos padrões correntes de mortalidade do país.

2.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM).

O IDHM (Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios) foi criado em 1998, no Brasil, com o objetivo de avaliar não apenas o desenvolvimento humano do país, mas também de seus municípios (MENEZES; POSSAMAI, 2016).

Segundo Menezes e Possamai (2016), esse índice utiliza dados dos Censos do IBGE, realizados a cada 10 anos e disponíveis para os níveis municipal e intramunicipal. Esse índice é publicado no Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios, que reúne também, outros indicadores socioeconômicos sobre trabalho, habitação e vulnerabilidade social.

Em 2013, o PNUD, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP) adaptaram a nova metodologia do IDH Global ao IDHM e recalcularam o índice sub-nacional para os 5.565 municípios brasileiros. Para tanto, realizaram a compatibilização das áreas municipais, de modo a abranger as divisões administrativas ocorridas no período e permitir a construção de séries adequadas para comparações temporais e espaciais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Gerhart e Silveira (2009) a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Minayo (2001, p22) declara:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa pela coleta e análise dos dados do PIB *per Capita* e do volume de exportações. Já, a caracterização qualitativa se dá por meio do levantamento e análise dos dados do IDHM.

Para as tabulações dos dados primeiramente foram definidas as cidades que exportam da região oeste do Paraná a partir de dados do MDIC (Ministério da Indústria e Comércio), os quais foram extraídos de um documento disponível na série histórica de cada cidade pesquisada da região. Com a informação já filtrada das cidades que exportam, os dados foram tabulados em planilha de Excel apresentando o montante de exportações para os anos de 2000 e 2010.

Após a coleta dos dados das exportações, por meio de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) levantou-se informações do PIB *per Capita* das cidades que exportam da região oeste do Paraná. Usou-se dados das cidades descritas referente aos anos de 2000 e 2010, os quais foram tabulados em planilha de Excel.

De posse dos dados e a seleção dos municípios da região oeste do Paraná que exportam, coletou-se no Atlas Brasil 2013 os dados IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) das cidades da região oeste do Paraná que exportam, com informações dos anos de 2000 e 2010. Os dados de IDHM foram apropriados com o PIB *per Capita* e as exportações e calculou-se a variação decorrente dos anos analisados, ou seja, 2000 e 2010.

Com os dados tabulados, buscou-se a convergência entre os mesmos, ou seja, avaliar se o fator exportação influencia o PIB *per Capita* e qual o reflexo sobre o IDHM. Quando usa-se o indicador de convergência, é importante ressaltar que,

normalmente, a literatura distingue dois tipos de convergência: β convergência e σ convergência. O β convergência caracteriza-se por uma relação negativa entre o IDHM inicial e taxa de crescimento do IDHM, característica de economias menos desenvolvidas e que tendem a desenvolver-se mais rapidamente que economias desenvolvidas (VIEIRA; SONAGLIO; CARVALHO, 2009).

No presente trabalho foi apenas realizado o teste de σ convergência, sendo que a condição suficiente de σ convergência é que se verifica uma queda na dispersão dos indicadores municipais.

Após, realizou-se o cálculo do coeficiente de variação dos dados de 2000 e 2010 para poder saber qual o indicador da medida padronizada de dispersão entre as cidades que exportam. Somaram-se os dados dos fatores e realizou-se a média aritmética simples. Posteriormente calculou-se o desvio padrão e o coeficiente de variação dos referidos indicadores.

Isso permitiu realizar o cálculo de convergência das exportações sobre PIB *per Capita* e este sobre o IDHM, além de verificar se os dados se convergem, ou seja, se houve a redução da diferença dos fatores entre os municípios.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 INFLUÊNCIA DAS EXPORTAÇÕES SOBRE PIB *PER CAPITA* E O IDHM

A presente análise tratará da influência dos fatores de crescimento econômico, exportação e PIB *per Capita*, sobre o desenvolvimento econômico, representado pelo IDHM. Busca-se, também, avaliar, se a média dos dados, segundo a convergência σ dos fatores, aponta para uma redução da disparidade dos fatores nos municípios e uma possível influência de um fator sobre outro, ou seja, exportação sobre PIB *per Capita* e este sobre IDHM.

No Quadro 1, apresentam-se os dados do IDHM, PIB *per Capita* e volume de exportações dos municípios da região oeste do Paraná. Também realizou-se o cálculo da variação destes indicadores dos anos de 2000 para 2010.

Quadro 1 – Dados do IDHM, PIB *per Capita* e volume das exportações das cidades da região oeste do Paraná que possuem atividade exportadora.

Municípios	Exportações		PIB <i>per Capita</i>		IDHM	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Assis Chateaubriand	R\$ 109.132,00	R\$ 2.430.317,00	R\$ 5.085,00	R\$ 17.870,29	0,678	0,729
Cafelândia	R\$ 15.532.057,00	R\$ 115.576.774,00	R\$ 13.339,00	R\$ 29.328,58	0,666	0,748
Capitão Leônidas Marques	R\$ 317.626,00	R\$ 701.335,00	R\$ 20.817,00	R\$ 32.977,63	0,626	0,716
Cascavel	R\$ 94.632.335,00	R\$ 357.066.364,00	R\$ 5.302,00	R\$ 18.138,99	0,692	0,782
Céu Azul	R\$ 6.936.134,00	R\$ 29.023.835,00	R\$ 9.783,00	R\$ 25.468,84	0,644	0,732
Diamante D'Oeste	R\$ 0,00	R\$ 514.697,00	R\$ 3.411,00	R\$ 10.258,04	0,532	0,644
Entre Rios do Oeste	R\$ 234.208,00	R\$ 0,00	R\$ 8.798,00	R\$ 22.955,61	0,714	0,761
Foz do Iguaçu	R\$ 187.879.759,00	R\$ 169.676.846,00	R\$ 13.920	R\$ 26.398,58	0,663	0,751
Guaíra	R\$ 1.340.364,00	R\$ 12.053.486,00	R\$ 4.153,00	R\$ 13.326,06	0,643	0,724
Ibema	R\$ 1.759.452,00	R\$ 1.950.818,00	R\$ 5.475,00	R\$ 11.423,62	0,531	0,685
Itaipulândia	R\$ 0,00	R\$ 329.320,00	R\$ 5.305,00	R\$ 14.534,14	0,633	0,738
Lindoeste	R\$ 185.589,00	R\$ 577.516,00	R\$ 4.116,00	R\$ 13.531,00	0,560	0,666
Marechal Cândido Rondon	R\$ 2.897.873,00	R\$ 70.236.887,00	R\$ 7.573,00	R\$ 22.331,10	0,705	0,774
Maripá	R\$ 86.453,00	R\$ 1.252.401,00	R\$ 7.944,00	R\$ 28.424,60	0,704	0,758
Matelândia	R\$ 227.824,00	R\$ 81.963.276,00	R\$ 6.528,00	R\$ 16.655,30	0,646	0,725
Medianeira	R\$ 24.338.238,00	R\$ 23.286.142,00	R\$ 6.007,00	R\$ 17.485,16	0,665	0,763
Mercedes	R\$ 162.440,00	R\$ 186.400,00	R\$ 7.274,00	R\$ 17.615,97	0,654	0,740
Nova Aurora	R\$ 45.966,00	R\$ 51.825,00	R\$ 6.965,00	R\$ 17.348,71	0,649	0,733
Palotina	R\$ 20.582.726,00	R\$ 228.652.199,00	R\$ 9.533,00	R\$ 33.131,35	0,704	0,768
Quatro Pontes	R\$ 34.800,00	R\$ 1.629.719,00	R\$ 8.429,00	R\$ 19.546,36	0,718	0,791
Santa Helena	R\$ 235.909,00	R\$ 102.374,00	R\$ 5.331,00	R\$ 15.109,96	0,678	0,744
Santa Tereza do Oeste	R\$ 0,00	R\$ 1.663.043,00	R\$ 4.009,00	R\$ 17.895,13	0,601	0,705
Santa Terezinha de Itaipu	R\$ 3.154.370,00	R\$ 28.315.544,00	R\$ 4.400,00	R\$ 9.492,69	0,638	0,738
São Miguel do Iguaçu	R\$ 4.903.355,00	R\$ 36.315.492,00	R\$ 6.327,00	R\$ 20.194,59	0,621	0,704
Terra Roxa	R\$ 0,00	R\$ 55.089,00	R\$ 5.640,00	R\$ 19.056,45	0,622	0,714
Toledo	R\$ 9.611.609,00	R\$ 20.548.192,00	R\$ 8.795,00	R\$ 20.570,57	0,694	0,768

Fonte: Adaptado pelos autores com base no Atlas do Desenvolvimento 2013 do MDIC e IBGE.

Por meio da análise dos dados percebeu-se que o IDHM e o PIB *per Capita* aumentaram de 2000 para 2010. Já, as exportações cresceram em alguns municípios como Matelândia, Quatro Pontes e Marechal Cândido Rondon e diminuíram em outros, como Entre Rios do Oeste, Santa Helena e Foz do Iguaçu.

Os municípios que apresentavam resultados do IDHM abaixo de 0,600 em 2000 apresentaram evolução considerável em 2010. É o caso de Ibema, Diamante do Oeste e Lindoeste, onde o indicador cresceu acima de 18%, fato este que melhora o desenvolvimento econômico destas cidades.

Destaca-se também Quatro Pontes, que em 2000 tinha o melhor IDHM dos municípios da região oeste do Paraná, o qual manteve-se em 2010, porém é a

cidade que menos evoluiu em termos de IDHM, com o crescimento de apenas 10,2%.

As cidades com os maiores crescimentos do PIB *per Capita*, Santa Tereza do Oeste, Maripá e Assis Chateaubriand, obtiveram aumento no seu volume de exportações. Isso confirma a teoria do crescimento econômico, a qual diz que o aumento do volume de produção para atender uma demanda maior, seja no mercado interno e principalmente externo, gera aumento do seu PIB. As cidades citadas acima passaram a exportar mais, logo obtiveram uma evolução acima de 250% no seu PIB *per Capita* de 2000 para 2010, ou seja, foram os municípios que mais cresceram no período analisado.

O Quadro 2 apresenta a variação percentual dos dados das exportações, PIB *per Capita* e IDHM de 2000 para 2010. Diante das variações pretende-se analisar a influência das exportações sobre o PIB *per Capita* (Crescimento Econômico) e sobre o IDHM (Desenvolvimento Econômico).

Quadro 2 – Variação dos indicadores de IDHM, PIB *per Capita* e Exportações dos anos 2000 para 2010.

Municípios	Δ% Exportação	Δ% PIB <i>per Capita</i>	Δ% IDHM
Assis Chateaubriand	2.127%	251%	7,5%
Cafelândia	644%	120%	12,3%
Capitão Leônidas Marques	121%	58%	14,4%
Cascavel	277%	242%	13,0%
Céu Azul	318%	160%	13,7%
Diamante D'Oeste	-	201%	21,1%
Entre Rios do Oeste	-100%	161%	6,6%
Foz do Iguaçu	-10%	90%	13,3%
Guaíra	799%	221%	12,6%
Ibema	11%	109%	29,0%
Itaipulândia	-	174%	16,6%
Lindoeste	211%	229%	18,9%
Marechal Cândido Rondon	2.324%	195%	9,8%
Maripá	1.349%	258%	7,7%
Matelândia	35.877%	155%	12,2%
Medianeira	-4%	191%	14,7%
Mercedes	15%	142%	13,1%
Nova Aurora	13%	149%	12,9%
Palotina	1.011%	248%	9,1%
Quatro Pontes	4.583%	132%	10,2%
Santa Helena	-57%	183%	9,7%
Santa Tereza do Oeste	-	346%	17,3%
Santa Terezinha de Itaipu	798%	116%	15,7%
São Miguel do Iguaçu	641%	219%	13,4%
Terra Roxa	-	238%	14,8%
Toledo	114%	134%	10,7%

Fonte: Adaptado pelos autores com base no Atlas do Desenvolvimento 2013 do MDIC e IBGE.

De acordo com o Quadro 2, ao avaliar as cidades, percebe-se que as exportações influenciam diretamente o crescimento econômico por meio do aumento do PIB *per Capita*. O município de Santa Tereza, como exemplo, não exportava em 2000 e passou a exportar em 2010. Isto impulsionou a crescimento do PIB *per Capita* da cidade, e como consequência também seu IDHM.

Já no município de Maripá percebe-se que o aumento das exportações também influenciaram o PIB *per Capita*, ou seja, houve crescimento econômico. Diferentemente de Santa Tereza do Oeste, este aumento influenciou minimamente o Desenvolvimento Econômico. Como apontam os dados, o município tem o pior desempenho no IDHM no período estudado.

Para alguns municípios, contrariando a hipótese de que é necessário crescer para se desenvolver, isto não ocorreu. O município de Foz do Iguaçu teve um dos piores crescimento econômico da região, reduzindo as exportações e consequentemente seu PIB *per Capita*. Porém, ao contrário do que se esperava, o desenvolvimento econômico, mensurado pelo IDHM ficou acima de cidades que

obtiveram expressivo aumento de crescimento econômico, como o caso Assis Chateaubriand.

Diante disso, percebe-se que a inferência, que o Crescimento Econômico (PIB *per Capita* e exportações) influencia diretamente no desenvolvimento econômico (IDHM), não é verdadeira e demanda uma análise mais profunda da conjuntura de cada município. Porém, percebe-se que em boa parte das cidades as exportações influenciam diretamente o aumento do PIB *per Capita*, ou seja, cresceram economicamente, como é o caso de Santa Tereza do Oeste, Maripá e Assis Chateaubriand, que de 2000 para 2010, aumentaram mais de 1.000% suas exportações, gerando aumento do PIB *per Capita* acima de 250%. Usando do mesmo raciocínio, também percebe-se que o crescimento econômico, na maioria dos casos não influenciou o desenvolvimento econômico dos municípios. No caso de Ibema, o município teve a maior evolução de IDHM, porém, pode-se afirmar que isso não foi consequência da elevação das exportações.

4.2 CONVERGÊNCIAS DOS INDICADORES: IDHM, PIB *PER CAPITA* E EXPORTAÇÕES

Nesta seção, os dados dos municípios que exportam da região oeste do Paraná, serão analisados pela média, como propósito de verificar se há variação positiva entre os fatores, ou seja, analisar se os fatores de crescimento econômico, PIB *per Capita* e exportações, influenciaram no desenvolvimento econômico (IDHM).

No Quadro 3, calculou-se a convergência σ das cidades da região oeste do Paraná que exportam. Para interpretação dos dados apresentados no Quadro 1, somou-se os mesmos e fez-se o cálculo da média aritmética simples. Após isso calculou-se o desvio padrão e o coeficiente de variação. Com isso pretende-se avaliar se os fatores estudados tiveram evolução positiva, ou seja, se de 2000 para 2010 houve diminuição da disparidade nos dados e consequentemente influência das exportações sobre PIB *per Capita* e este sobre o IDHM.

O teste de convergência σ é condição suficiente para verificar a dispersão dos fatores em relação à média dos dados dos municípios que exportam da região oeste do Paraná no período avaliado. Assim, valores de zero para Coeficiente de Variação

significariam uma perfeita igualdade na exportação, PIB *per Capita* e IDHM entre os municípios.

Quadro 3 – Coeficiente de Variação (CV) do IDHM, PIB *per Capita* e Exportações dos Municípios da Região Oeste do Paraná entre 2000 e 2010.

	Exportação		PIB <i>per Capita</i>		IDHM	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
MÉDIA	R\$ 14431085,35	R\$ 45544611,19	R\$ 7471,46	R\$ 19656,51	0,649269	0,734654
DESVIO PADRÃO	40142140,82	85728925,20	3795,79	6462,06	0,050919	0,034672
CV (%)	278,16	188,23	50,80	32,87	7,84	4,72

Fonte: Criado pelos autores.

Percebe-se que os dados do Quadro 3, quando analisados a partir do coeficiente de variação, apresentaram crescimento homogêneo dos fatores. Quanto mais próximo de 0 o indicador de Coeficiente de Variação (CV) estiver, menor será a disparidade entre os dados de todos os municípios, logo, na análise de evolução de 2000 para 2010 das exportações, PIB *per Capita* e IDHM, a disparidade reduziu, pois em todos estes fatores foram negativos, ou seja, na análise da média de todas as cidades da região oeste do Paraná, o crescimento econômico (PIB *per Capita* e exportações) influenciaram diretamente o desenvolvimento econômico (IDHM).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o propósito de apresentar aos tomadores de decisões públicas dos municípios da região oeste do Paraná a relevância dos dados avaliados, mostrando a importância de políticas que incentivem o aumento das exportações e consequentemente do PIB, com a finalidade de melhorar o desenvolvimento econômico da região.

Observou-se, que na média, houve crescimento das exportações, PIB *per Capita* e IDHM dos municípios da região oeste do Paraná, caracterizando assim o crescimento e o desenvolvimento econômico.

Dentre os municípios analisados, alguns se destacaram pelo IDHM, por estarem entre os maiores indicadores do estado, como é o caso Entre Rios do Oeste e Cascavel que ocupam 3ª e 4ª posição no Ranking do IDHM. Isso significa que

estes municípios tiveram crescimento e desenvolvimento econômico, gerando renda e qualidade de vida a sua população.

Percebe-se por meio do presente estudo, resultados positivos nos indicadores apresentados, exceto das exportações em algumas cidades. Todos os municípios cresceram economicamente, alguns mais que outros e isso proporcionou o desenvolvimento econômico. Contudo, contrariando alguns autores que afirmam que, aumentar a produção e o volume de divisas, gera desenvolvimento socioeconômico, não ocorreu em alguns municípios da região, ou seja, não houve influência direta dos indicadores de crescimento econômico sobre o desenvolvimento econômico. Logo, é importante que o poder público avalie a realidade de cada município e entenda suas características estruturais e conjunturais, para assim, obter maior eficiência na aplicação de políticas públicas.

Diante disso, pode-se afirmar que ao analisar os dados separados por município nem sempre o fator de crescimento econômico, exportações e PIB *per Capita*, influencia no desenvolvimento econômico, IDHM. Porém, quando analisa-se a média, ou seja, o conjunto de todos os municípios da região oeste do Paraná que exportam, percebe-se uma redução da disparidade e evolução coesa de todos os fatores, logo há uma possível influência do crescimento econômico sobre o desenvolvimento econômico. Portanto, torna-se necessário cada município analisar a sua realidade e avaliar os benefícios de aumentar a produção por meio dos incentivos às exportações, e com isso gerar qualidade e bem-estar social a sua população.

REFERÊNCIAS

ATLAS, IPEA, FJP. **Índice do Desenvolvimento Humano do Brasil**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 10 mai.2017.

BIVAR, Wasmália Socorro Barata. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2010.

CAVALCANTE, Luiz Ricardo; NEGRI, Fernanda. **Produtividade no Brasil: Uma Análise do Período Crescente**. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3016/1/TD_1955.pdf>. Acesso em: 03 set.2017.

CAVASSIN, S. A. **Uso de metodologias multicritério na avaliação de municípios do Paraná com base no índice de desenvolvimento humano municipal.** Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br>>. Acesso em: 18 abr.2017.

Departamento de Promoção Comercial (DPR) do Ministério das Relações Exteriores. **Exportação Passo a Passo.** Disponível em: <<http://www.schualm.com.br/artigos/Exportacao.pdf>>. Acesso em: 03 set.2017.

FERNANDES FILHO, J. F.; BELIK, W. **A Política de Tributação na Exportação do Complexo Soja pelo Brasil: Transformação e Resultados.** In: **ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER)**, Campo Grande, 2010.

FRUTUOZO, Gislene; FERREIRA, Reginaldo Fernandes. **Pontos Importantes na Exportação/Importação.** Disponível em: <http://www.fafipa.br/site/images/stories/artigos/administracao_anais/2010/017_impo rtacao_exportacao.pdf>. Acesso em: 03 set.2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Disponível em: <WWW.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 10 out.2017.

MATOS, V. A. **Índice de Desenvolvimento Humano Planalto de Araxá e Municípios 1991 – 2000.** Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br>>. Acesso em: 10 abr.2017.

MENEZES, Daiane Boelhouver; POSSAMAI, Ana Júlia. **Índice de Desenvolvimento Humano-Urbano (IDHM-U):** Proposta de um novo índice sintético para as Regiões Metropolitanas. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/3580/3661>> Acesso em: 01 nov.2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Disponível em: <www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf> Acesso em: 10 out.2017.

ONU. PROGRAMME POUR LE DÉVELOPPEMENT - **Relatório do Desenvolvimento Humano 1997.** Lisboa : Trinova Editora, 1997. XI, 245 p : il. ISBN 9729338159. Disponível em: <<https://alpha.sib.uc.pt/?q=node/261005/cit>>. Acesso em: 27 abr.2017.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico.** Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 05 out.2017.

PINHEIRO, D. R., GUARDABASSIO, E. V., BONJARDIM, E. C.; BRESCIANI, L. P. (2016). **O Desenvolvimento das Metrôpoles Brasileiras Segundo o IDH-M e o IBEU.** Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com>>. Acesso em: 10 abr.2017.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Manual de Economia**. 5ª ed, São Paulo, 2004.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 10 abr.2017.

TREMEA, Nádia Jacqueline Coelho. **As exportações e o Produto Interno Bruto do Brasil no período de 2000 a 2009**. Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 4, n. 1, 2011.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2002.

SOARES, Carlos Fernando Xavier; CAVALCANTI, Patrícia Cristiane Fernandes Siqueira. **O PIB e seus Determinantes: Uma Análise Econométrica para o Brasil**. Disponível em: <<http://www.ccsa.unimontes.br/semanadoeconomista/images/arquivos/trabalho2014/O%20PIB%20e%20seus%20determinantes.pdf>>. Acesso em: 10 out.2017.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez, **Fundamentos da Economia**. 2ª ed, São Paulo, Saraiva, 2004.

VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandoval de. **Economia Micro e Macro**. 4ª edição, Editora Atlas, 2006.

VIEIRA, Norberto Martins; SONAGLIO, Cláudia Maria; CARVALHO, Fátima Marília Andrade de. **Convergência de Renda na Amazônia Legal: Estudo no Arco do Povoamento Adensado**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 4, n. 4, 2009.

VIEIRA, Cilane da Rosa; ALBERT, Carla Estefania; BAGOLIN, Izete Pengo. **Crescimento e Desenvolvimento Econômico do Brasil: Uma Análise Comparativa da Desigualdade de Renda Per Capita dos Níveis Educacionais**. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/ppgfiles/files/faceppg/ppge/texto_3.pdf>. Acesso em: 03 set.2017.

WESSELS, Walter J.; tradutores Fernando Cardoso Cotel, Daniel Puglia. **Economia**. 2ª ed, São Paulo, Saraiva, 2003.